

OS “PROGRAMMAS DE STUDIO” DA RÁDIO SOCIEDADE NO CONTEXTO
POLÍTICO
BAIANO DE 1939 A 1942: REFLEXÕES SOBRE A SUA UTILIDADE E
NECESSIDADE

Michael Iyanaga*
Pablo Sotuyo Blanco⁺

RESUMO: Este trabalho de pesquisa, ainda em andamento, procura analisar o eventual efeito da censura na programação musical da Rádio Sociedade da Bahia (PRA-4) entre 11 de outubro de 1939 e 20 de fevereiro de 1942, utilizando um distribuído informativo regular denominado “Programma de Studio”, publicado pelo jornal *A Tarde*. Começando por um olhar crítico sobre a *Hora do Brasil*, um programa radiofônico obrigatório em toda emissora, segue-se por uma análise da Rádio Sociedade da Bahia nas décadas de 1930 e 1940. Depois, utilizando-se de dados coletados sobre as músicas tocadas ao vivo na Rádio Sociedade, apresenta-se uma análise estatística e algumas questões que a mesma levanta.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Sociedade da Bahia (PRA-4); Estado Novo; Hora do Brasil; o Samba

ABSTRACT: This research, still in progress, looks to analyze the eventual effect of censorship on the musical programming of the *Rádio Sociedade da Bahia* (Bahian Society Radio) (PRA-4) between October 11, 1939 and February 20, 1942, utilizing a regular column called the “Programma de Studio” (Studio Program), published by the newspaper *A Tarde*. Beginning with a critical look at *Brazil’s Hour*, a radio program obligatory on all radio stations, an analysis of the *Rádio Sociedade da Bahia* during the 1930s and 1940s follows. Then, utilizing data collected about the live musical programming on the *Rádio Sociedade*, a statistical analysis and some of the questions raised by this analysis are presented.

KEYWORDS: *Rádio Sociedade da Bahia* (Bahian Society Radio); *Estado Novo* (The New State); Brazil’s Hour; Samba music

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa, ainda em andamento, põe em foco a programação musical da Rádio Sociedade da Bahia (PRA-4) entre 1939 e 1942, esperando elucidar a influência do governo na música irradiada pelas emissoras do Estado. Para entender a interação do governo com a radiodifusão baiana, pode-se começar a partir de uma análise em nível nacional, através do programa radiofônico *Hora do Brasil*, que, controlado pelo DIP¹ a partir de 1939, é considerada a voz do Estado Novo². Entretanto, não basta analisar apenas este programa, pois, apesar da *Hora do Brasil* ser obrigatória em todas as emissoras durante

*Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Música (PPGMUS) da Universidade Federal da Bahia. Contato: michaelianaga@gmail.com

⁺ Professor adjunto I do Programa de Pós-graduação em Música (PPGMUS) da Universidade Federal da Bahia. Contato: psotuyo@ufba.br

¹O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) pode ser considerado, segundo Marco Antonio Cabral dos Santos ([2004], pg.44), “o porta-voz oficial do Estado Novo responsável não só pela propaganda do governo, mas sobretudo pela perpetuação da auto-imagem de Getúlio Vargas e de seu projeto político”.

²O Estado Novo, o governo ditatorial de Getúlio Vargas, foi instalado oficialmente em 10 de novembro de 1937 e durou até 1945.

a maior parte da vigência temporal do Estado Novo³, ocupava somente uma hora da programação diária⁴. Podese obter uma compreensão completa e talvez mais concreta da interação do governo com a radiodifusão particular à Bahia através de uma análise concentrada na programação específica e a atividade do DEIP⁵ na Bahia.

No presente trabalho, através de dados levantados do jornal *A Tarde*⁶ e analisados estatisticamente, a programação musical de estúdio (música tocada ao vivo) da Rádio Sociedade e as suas preferências musicais durante este período do Estado Novo são destacadas. A informação sobre a programação de estúdio da Rádio Sociedade da Bahia (PRA-4) vem do distribuído informativo denominado “Programma de Studio de Hoje” (e mais tarde “Programa de Studio de Hoje”) fornecido⁷ pela emissora e publicado pelo jornal *A Tarde*, entre 11 de outubro de 1939 e 20 de fevereiro de 1942⁸. Desses 29 meses de publicação regular do distribuído informativo, dados foram coletados para um pouco menos de 500 dias. A falta de alguns 300 dias, se explica na seguinte maneira: 1) Embora tenha havido algumas informações publicadas antecipadamente sobre um ou outro domingo ou feriado, o jornal *A Tarde* não se publicava nem domingos, nem certos feriados. 2) Entre 1939 e 1942 houve por volta de 200 casos em que o jornal não publicou, por algum motivo, nenhuma programação. 3) Houve também casos, embora pouquíssimos, em que não houve acesso ao jornal de um certo dia por sua condição frágil, um problema que ainda será resolvido.

Utilizou-se de dados do jornal *O Imparcial*, um jornal concorrente, para conferir a legitimidade dos dados do jornal *A Tarde*. O jornal *O Imparcial*, durante algum tempo, publicou um quadro chamado “Radiofônicas”, que criticava semanalmente as apresentações musicais da Rádio Sociedade. Conseqüentemente, comparando os dados do jornal *A Tarde* (que anunciava o que ia passar) com os do jornal *O Imparcial* (que comentava o que passara), foi possível comprovar a credibilidade dos dados d’*A Tarde*.

³Daryle Williams duvida do alcance real da *Hora do Brasil* (WILLIAMS Apud TURINO, 2003, pg.188).

⁴Durante o período deste estudo, esta “hora” na Rádio Sociedade da Bahia era das 20 às 21 horas. Porém, talvez devido à autonomia de cada emissora em regiões diferentes há discordância sobre o horário do programa. Isto é, há tanto quem afirme que o horário da *Hora do Brasil* era das 19 às 20 horas (cf. LEVINE, 1984; NOBRE, 2006) quanto quem afirme que era das 20 às 21 horas (SHAW, 1999, pg.35).

⁵Os DEIPs (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda), afirma Daniel Praciano Nobre (2006), “reproduziam nos estados as normas de ação desenvolvidas pelo DIP que, enquanto agência federal, tinha a função de comandar os DEIPs para que estes fizessem exatamente o que se esperava deles, ou seja, controlar os meios de comunicação locais, impor uma propaganda massiva pró-governo e procurar desenvolver a cultura de que o presidente sempre estava certo e que era ele o responsável por todo o bem-estar da nação”.

⁶Dados vêm do distribuído informativo “P.R.A. 4/ Programma de Studio/ de Hoje” no jornal *A Tarde*, entre 11 de outubro de 1939 e 20 de fevereiro de 1942.

⁷Embora não haja informação explícita, devido à maneira em que as programações dirigiam um diálogo da emissora diretamente para o rádio-ouvinte, se pode supor que a programação era fornecida ao jornal *A Tarde* pela própria rádio.

⁸20 de fevereiro de 1942 é a última data em que uma programação deste tipo foi publicada.

HORA DO BRASIL

O rádio era visto pelo Estado Novo como “elemento fundamental para a concretização do projeto de disseminação de valores (morais, intelectuais e políticos) pretendido pelo regime autoritário de Vargas” (cf. ALVES, 2005), e passou a utilizá-lo principalmente através do programa radiofônico *Hora do Brasil*. Transmitido pela primeira vez em 7 de setembro de 1938 (cf. ESTRÉIA do programa Hora do Brasil, 1938), o programa tinha as finalidades de “divulgar as realizações do governo, além de programas em que a cultura nacional e o civismo eram exaltados” (SANTOS, [2004], pg.45), ou seja: informativa, cultural e cívica. A parte cultural era composta em grande parte por música, 70% da qual – tentando construir uma identidade nacional – era de compositores brasileiros (cf. NOBRE, 2006), pois, afirma Linda Shaw (1999, pg.35, minha tradução), “o Estado Novo bem sabia a importância da música como uma maneira de inculcar idéias e atingir indivíduos em nível emocional”.

Apesar do “esforço por parte de Vargas para tornar *A Hora do Brasil* [sic] o programa radiofônico mais ouvido do País” (cf. NOBRE, 2006) – instalando, por exemplo, alto falantes onde não tinha acesso a aparelhos de rádio (SHARP, 1941, pg.9) – o poder real do programa é questionável. O historiador Daryle Williams ressalta a ineficiência da *Hora do Brasil*, afirmando que “a evidência fortemente indica que a *Hora do Brasil* foi em grande parte uma falha. Emissoras em São Paulo inicialmente se recusavam a retransmitir o programa, silenciando as ondas radiofônicas durante o horário marcado para irradiações compulsórias. Rádio-ouvintes desligavam os aparelhos” (WILLIAMS Apud TURINO, 2003, pg.188, minha tradução). Ignorado pelo público, o programa era “conhecido popularmente como ‘o fala sozinho’”, e “para desfazer essa imagem, o governo [...] realizava enquetes de opinião nas ruas da cidade, cujos resultados procuravam reforçar a impressão favorável do público” (cf. HORA do Brasil, 2005).

A RÁDIO SOCIEDADE DA BAHIA

Se a *Hora do Brasil* tinha pouca popularidade, a Rádio Sociedade da Bahia comandava um poder contrário. Um músico, conhecido como Cacau do Pandeiro, que trabalhou muito na Rádio Sociedade a partir dos anos 40, revelou⁹ que nas décadas de 30 e 40, quando comparada com outras emissoras baianas, a Rádio Sociedade era de longe a mais escutada. E esta popularidade, segundo Cacau, era devido ao seu *cast*¹⁰, que era o melhor da cidade. Hoje em dia, a Rádio Sociedade é vista por muitos como a única emissora de importância na Bahia durante as décadas de 1930 e 40, esquecendo ou desprezando as demais emissoras baianas. Há, por exemplo, quem acredite que a Rádio Sociedade permaneceu sem concorrência até os meados de 1940 (cf. NOVAES, 2006). Existem, porém, inúmeros registros comprovando a existência de duas outras emissoras baianas, a Rádio Clube e a Rádio Comercial, bem antes da inauguração da Rádio Excelsior em 21 de junho de 1944 (LEAL 1996, pg.215)¹¹. Embora seja claro que ambas as emissoras fecharam durante a

⁹Informação obtida em uma conversa informal com Cacau do Pandeiro em 7 de maio de 2007.

¹⁰Por causa da forte influência norte americana, o termo da língua inglesa “cast” era comumente usado para referir ao elenco da emissora.

¹¹Informação também presente no jornal *A Tarde* (Salvador, 21 jun. 1944)

década de 1930, a data específica não é bem documentada. Geraldo da Costa Leal (1996, pg.11) afirma que já em 1935 a Rádio Sociedade estava “sozinha”, enquanto Álvaro Neder (2006) faz menção à venda da Rádio Clube da Bahia em 1936. Há certeza que já em março de 1937, a Rádio Sociedade não tinha mais concorrentes locais¹² devido ao fechamento da Rádio Clube e a Rádio Comercial por não satisfazerem “condições regulamentares”¹³. Essa ausência de rivalidade, segundo a historiadora Consuelo Novais Sampaio (1995), manteve-se durante o período da segunda guerra mundial.

A Rádio Sociedade, de 1939 a 1942, além de ser a única emissora na Bahia, tinha grande inserção social. A emissora servia como meio de comunicação para músicos famosos do Rio. Em 1940, por exemplo, um evento chamado “Ciranda dos Bairros” contratou o popular Sylvio Caldas (fig. 1) para cantar em quatro bairros diferentes de Salvador. O primeiro show foi no dia 22 de agosto de 1940 onde, explica o jornal *A Tarde*¹⁴, “diretamente do Largo da Barra, constituiu um acontecimento excepcional, reunindo u’a [sic] multidão de, calculadamente, seis mil radio-fans [sic]” (fig. 2). O jornal, na mesma reportagem, não deixa de elogiar a popular Rádio Sociedade, relatando que a realização “primorosa” foi “de uma emissora que procura satisfazer os seus ouvintes”¹⁵. Em 1941, Dorival Caymmi, já fazendo grande sucesso no Brasil, passou pelo nordeste (fig. 3). Segundo Stella Caymmi (2001, pg.201), Dorival “fez três espetáculos ao ar livre e mais três programas na Rádio Sociedade da Bahia. Todos os compromissos foram patrocinados pela prefeitura da cidade”. Para uma grande estrela como Caymmi, o meio mais fácil para agradar diretamente os seus fãs era a importante e influente Rádio Sociedade.

¹²Mesmo sem concorrência com emissoras baianas, a Rádio Sociedade sempre teve concorrência com emissoras cariocas.

¹³A TARDE (Salvador, 3 mar. 1937)

¹⁴A TARDE (Salvador, 24 ago. 1940)

¹⁵A TARDE (Salvador, 24 ago. 1940)



Fig. 1. Sylvio Caldas cantando do Largo da Barra, inaugurando o programa “Cirando dos Bairros” (A TARDE, Salvador, 24 ago. 1940).

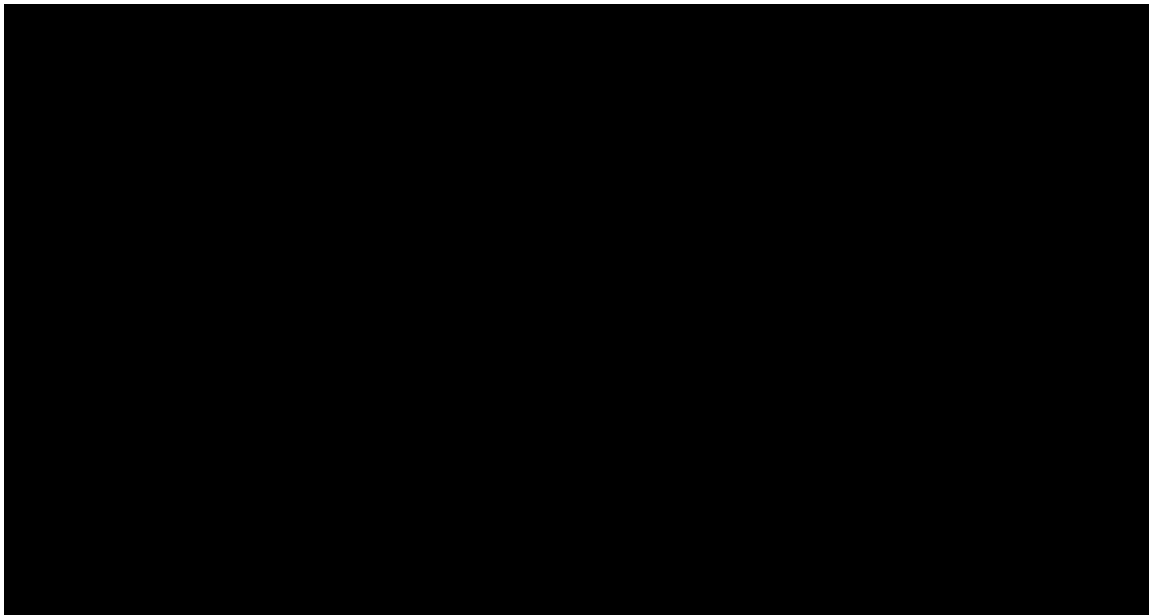


Fig. 2. As seis mil pessoas que apareceram para o show de Sylvio Caldas no Largo da Barra (A TARDE, Salvador, 24 ago. 1940).

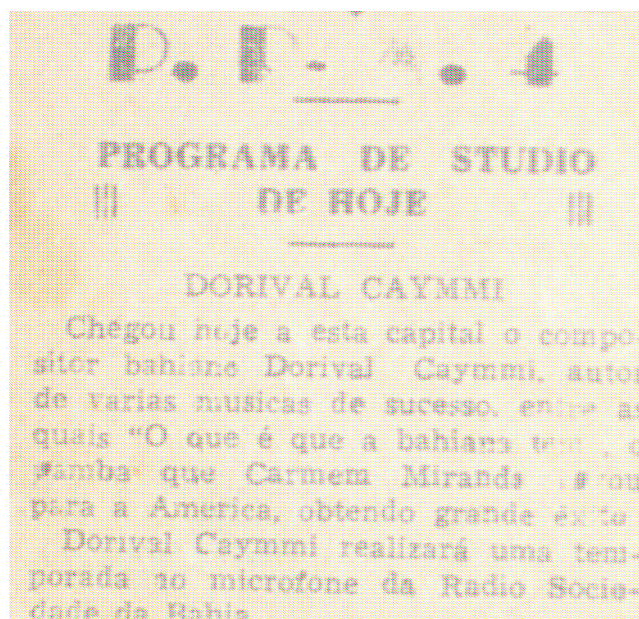


Fig. 3. O anúncio de 22 de dezembro de 1941 da chegada de Dorival Caymmi e a sua temporada “ao microfone” da emissora (A TARDE, Salvador).

A emissora era importante para a comunidade baiana. Ela tinha o melhor *cast* da cidade, trazia grandes nomes nacionais, e era respeitada, ao menos pelo jornal, como uma emissora que procurava satisfazer a sua audiência. Conseqüentemente, se houve na Bahia uma tentativa governamental para controlar a música do rádio (como no caso da *Hora do Brasil*), a Rádio Sociedade, o meio radiofônico baiano mais influente, certamente era um dos alvos mais importantes para a imposição de regras. Portanto, a programação musical da emissora é bastante reveladora para entender a eventual mudança musical significativa entre 1939 e 1942 e como tal se manifestou. Embora esta pesquisa trabalhe apenas com informação do horário noturno da Rádio Sociedade – não utilizando dados sobre a programação pela manhã e tarde – esse era o horário mais importante do dia, principalmente entre as 20 e 21 horas, pois toda a família estava em casa (cf. NOBRE, 2006). Utilizando a informação sobre as mudanças significativas, pode-se então considerar a atividade pelo governo baiano e tentar sugerir até que ponto padrões de mudança musical refletem mudanças de gosto popular e/ou imposição de regras.

PROGRAMAÇÃO MUSICAL DA PRA-4

A programação apresentada no “Programa de Studio”, geralmente incluía (fig. 4) uma *crônica do jantar e/ou diário do ar* logo no início da programação, às 19 horas ou às 19.30 horas. Em seguida, tipicamente, era música ao vivo até às 20 horas, quando passava a *Hora do Brasil*. Das 21 às 22.30 normalmente passava música ao vivo outra vez, deixando meia hora para gravações encerrarem a noite às 23 horas. As variações desse formato, excluindo de vez em quando a *crônica do jantar, diário do ar, gravações, etc.*, nunca excluíram a atração principal: música ao vivo¹⁶. O formato em que as programações apresentavam as

¹⁶As programações deixam bastante claro quando a música não era ao vivo.

informações das músicas era sempre da mesma maneira e com conteúdos semelhantes. Para cada música, a programação indicava o intérprete, o nome da música, o gênero (uma descrição musical da interpretação), e o compositor. Embora essas quatro categorias de informação aparecessem na maioria dos casos, houve muitos casos em que uma ou mais das informações não foram publicadas¹⁷. Pode-se ver um exemplo disso na figura 4. A música “Não diga boa noite” (*Don't Say Goodnight*) de Harry Warren cantada por Mary Daniel não indica o gênero musical. Isso pode ter acontecido por vários motivos: entre outros, a pessoa que preparou a composição gráfica da programação para publicação não sabia o gênero ou então achava que a música era tão conhecida que nem precisava anotar o gênero, ou, ainda, esqueceu de indicá-lo no jornal. Independente da razão, na maioria dos casos, todas as informações aparecem completas.

P. R. A. 4	
PROGRAMA STUDIO DE HOJE	
19 às 19.5	DIÁRIO DO AR
19.5 às 19.20	MARY DANIEL
	BALALAIKA -- Fox de George Postford.
	NÃO DIGA BOA NOITE -- Warren. CANÇÃO DA RENUNCIÁ -- Valsa dos Irmãos Vitale.
19.20 às 19.35	ELE O MAIOR DE TODOS
19.35 às 19.40	CRÔNICA DO JANTAR
19.40 às 19.50	RADIO F. URODONAL
	C/NATERCIO BASTOS
	PRESO AO TEU SORRISO -- Samba canção de Antonio Moraes. NÃO CREIO NA VENTURA -- Valsa de Cláudio C.
19.50 às 20	PRINCIPES DA MELODIA
	BUGLE CALL -- Fox de I. Mills. HOW CAN I THANK YOU -- Fox de H. Spina.
20 às 21	HORA DO BRASIL
21 às 21.30	M. CALDAS & LOLITA FRANÇA
21.30 às 22	SILVIO CALDAS
22 às 22.15	NATERCIO BASTOS C/ REG.
	MARIPOSA DA OEGIA -- S. Canção de M. Bitencourt e E. Oliveira. TUDO É ASSIM -- Valsa de M. Bitencourt e E. Oliveira. AMIGO INFIEL -- Samba de B. Lacerda.
22.15 às 22.30	REGIONAL
	C/NUMEROS TÍPICOS
22.30 às 23	GRAVAÇÕES

Fig. 4. A programação do dia 2 de agosto de 1940 (A TARDE, Salvador)

Embora pretenda-se analisar estatisticamente os padrões de frequência na ocorrência de intérpretes, músicas, gêneros, e/ou compositores, neste momento se apresenta apenas uma análise dos gêneros para mostrar as possibilidades e questões levantadas por uma só das quatro categorias de informação fornecidas pelo distribuído informativo, “Programas de Studio”. As análises das outras três categorias de informação serão apresentadas em outros trabalhos.

¹⁷É possível que informações completas tenham sido fornecidas ao jornal e simplesmente não incluídas pela pessoa responsável pela digitação.

A questão de gêneros é sempre complicada, e complica-se ainda mais quando não há como conferir¹⁸ musicalmente se as interpretações denominadas, por exemplo, “samba”, foram tocadas como um reconhecível “samba”. Então, sem poder garantir a autenticidade musical dos gêneros, a análise feita aqui não é musical tanto quanto documental, analisando as frequências de gêneros lexicograficamente. Outra questão pertinente é que, das quase 9000 músicas cujos dados foram coletados, a informação de gênero falta para 1850. Porém, este número foi reduzido para 1309 (essas músicas são classificadas no gênero denominado *desconhecido*) através da análise da repetição de uma mesma música com o mesmo compositor (ex. a valsa “Sorris da minha dor” de Paulo Medeiros) e da conferência da denominação de gênero comum de músicas bem conhecidas (ex. a valsa “Très jolie” de Waldteufel). Em total, as programações apresentam músicas de mais que 200 gêneros lexicograficamente diferentes. Alguns são populares e obviamente diferentes (valsa, samba, tango, etc.), outros são hibridações de gêneros populares (samba canção, samba batuque, etc.), e, ainda, outros que, não sendo gêneros nem estilos (ex. andante, adágio, etc.) foram incluídos por terem sido utilizados como descrição musical pelo distribuído informativo e então tratados genericamente do ponto de vista lexicográfico como os anteriores. Para poder considerar os gêneros não especificamente musicais (ex. rádio-teatro, palestras, etc.), que frequentemente tinham uma trilha sonora, a denominação *fala* é aqui utilizada. Por causa da dificuldade de mostrar todos os 200 gêneros graficamente com clareza e coerência, os mesmos foram simplificados lexicograficamente. Foram juntadas as hibridações aos que se poderiam considerar os gêneros principais (ex. samba = samba canção, samba estilizado, samba batuque, etc.), resultando em 79 gêneros lexicograficamente diferentes (quadro 1). A distribuição gráfica dos 16 mais frequentes dos 79 gêneros do período de 1939 a 1942 é apresentada no gráfico 1.

¹⁸Gravações dessas músicas, tocadas ao vivo, não foram encontradas. Onde há gravações nos “Programas de Studio”, não indica-se um gênero.

[Desconhecido]	1309	Entreato	1	Noturno	12
Adágio	4	Estudo	2	Opera (música de)	26
Air de Ballet	3	Evocação	2	Opereta (música de)	79
Andante	2	Fado	16	Ouverture	48
Ária	10	Fala	118	Paráfrase	26
Balada	1	Fantasia	36	Pizzicati	9
Batucada	14	Filme (música de)	1	Poema Sinfônica	1
Batuque	21	Fock-lorj Cearense	1	Pollaca	1
Beguine	6	Fox	1041	Prelúdio	3
Blue	33	Frevo	6	Ranchera	7
Bolero	58	Gavota	16	Rapsódia	11
Calunga	8	Guajira	1	Reverie	1
Canção	441	Improviso	4	Roda Infantil	3
Cantiga	14	Intermezzo	17	Romance	15
Caprice	1	Jongo	3	Rumba	131
Cateretê	2	Lenda do Norte	2	Samba	1912
Choro	74	Macumba	14	Scena	4
Chula	11	Maracatu	16	Serenata	52
Coco	4	Marcha	400	Sinfonia	3
Concerto	1	Maxixe	4	Sonata	1
Conga	7	Melodia	69	Suíte	12
Coral	1	Milonga	3	Swing	28
Corrido	3	Minueta	11	Tango	236
Czarda	7	Moda de Viola	19	Toada	84
Dança Trad.	8	Modinha	1	Two Step	5
Dobrado	3	Música indígena	3	Valsa	2211
Embolada	18				

Quadro 1. Gêneros em ordem alfabética com a sua frequência na Rádio Sociedade no período de 1939 a 1942.

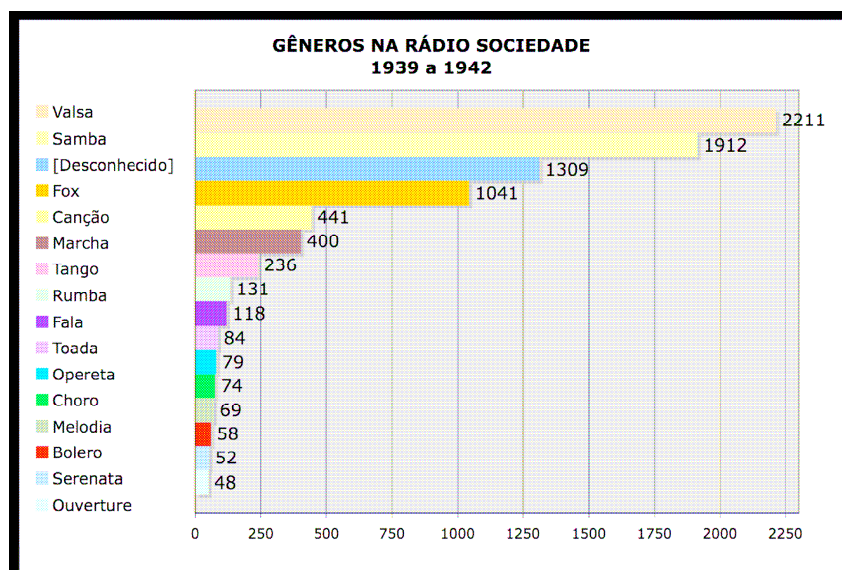
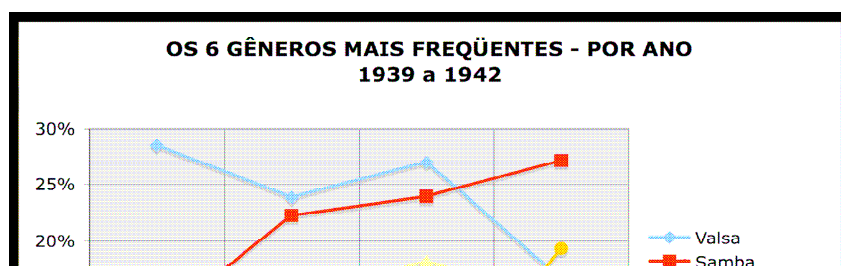


Gráfico 1. Os 16 gêneros mais freqüentes na Rádio Sociedade de 1939 a 1942.

Nos gráficos apresentados, pode-se ver que os 6 gêneros mais freqüentes são a valsa, o samba, as músicas com gênero desconhecido, o fox, a canção, e a marcha. Isolando estes gêneros, no gráfico 2 se mostra a porcentagem do total, por ano, ocupada por cada um.



ERROR: ioerror
OFFENDING COMMAND: image

STACK: